Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

Contribuições da leitura nos anos iniciais do Ensino Infantil.

Gama-DF
2021

Elzimar Soares de Souza

Contribuições da leitura nos anos iniciais do Ensino Infantil.

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Me. Welton Dias de Lima
Coorientador:

Gama-DF
2021

S729c

Souza, Elzimar Soares de.
Contribuições da Leitura nos anos Iniciais do Ensino Infantil. / Elzimar Soares de Souza. – 2021.

38,p

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.
Orientação: Prof. Me. Welton Dias de Lima.

1. Leitura. 2. Aprendizagem. 3. Criança. 4. Educação Infantil

CDU: 370

Elzimar Soares de Souza

Contribuições da leitura nos anos iniciais do Ensino Infantil.

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a) Me Welton Dias de Lima

Gama, 10 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Me Welton Dias de Lima
Orientador

Prof. Esp. Giulieny Alves de Matos Bessa
Examinador

Prof. Msc. Caroline Lima Ferraz
Examinador

Dedico à minha família que sempre me incentivou a continuar na busca da realização deste sonho e as minhas colegas de turma Michelle e Cristiane que incansavelmente me atendiam e me ajudavam sempre que as dúvidas surgiam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter escrito tão bem a minha história, me permitindo desfrutar dessa trajetória tão incrível. A meus familiares e amigos, que torceram por mim incondicionalmente mesmo nos momentos em que me afastei do convívio social por conta das inúmeras atividades, artigos para ler, meios digitais para conhecer...sem esquecer o temido TCC.

Ao Centro Universitário Uniceplac por ter aberto as portas para a realização desse sonho, me proporcionando uma bolsa integral do curso.

A meus professores que com dedicação contribuíram para o meu crescimento mesmo quando eram bombardeados com minhas inquietações diárias. Que eu possa ser e ter a perspicácia de cada um de vocês.

À coordenação do curso de Pedagogia, na pessoa da professora e coordenadora Eusileia Pimenta, que consegue "bater e assoprar" com a mesma delicadeza e dedicação.

Aos meus colegas de turma, quantas emoções vividas nesses quatro anos, às angústias, fraquezas,e incertezas. Tudo isso ligado ao desejo ardente de chegar ao final. Quantos se perderam no caminho. Meu desejo a estes é que despertem e voltem.

Sabemos que não foi fácil, mas ninguém disse que seria. Quantas lágrimas foram derramadas; Noites de sono perdidas, inquietações precisas. Obrigada a cada um de vocês, pelo companheirismo, pelas discórdias e por me ajudarem a me superar e vencer meus medos.

E por fim, o meu muito obrigado especial vai para minha mãe e minha filha, porque precisei privá-las da minha companhia em muitos momentos durante esta caminhada.

A todos, meu muito obrigado.

RESUMO

A leitura tem uma importância imprescindível na vida das crianças. Ela deve ser trabalhada em sala de aula desde os primeiros anos da educação infantil. O impulso para iniciar esta discussão está relacionado na preocupação em conhecer os recursos de compreensão de leitura nos alunos do ensino infantil, visto que, neste período, as aulas são pautadas na sua maioria em atividades que envolvem brincadeiras, pinturas e o reconhecimento de imagens por meio de músicas, passando para a inserção do universo gráfico, verbal e matemático nos anos iniciais do ensino fundamental. Tem como objetivo analisar a falta de incentivo, e as dificuldades apresentadas pelas crianças, a prática aplicada por alguns docentes e a importância da participação da família nesse processo. Apresenta-se em uma breve pesquisa bibliográfica e que foi apoiada na teoria de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky que tornam evidentes que a literatura infantil contribui no desenvolvimento cognitivo da criança, principalmente no que se refere a sua aprendizagem nos anos iniciais. Diante dos argumentos abordados conclui-se que a leitura de livros infantis é extremamente importante como fonte de formação da criança em seus vários aspectos social, cognitivo e linguístico, e no seu desenvolvimento da aprendizagem.

Palavras-chave: 1.Leitura; 2. Aprendizagem; 3.Criança; 4. Educação Infantil

ABSTRACT

Reading has an essential importance in children's lives. It must be worked on in the classroom from the early years of kindergarten. The impulse to start this discussion is related to the concern to know the resources of reading comprehension in kindergarten students, since, in this period, the classes are based mostly on activities that involve games, painting and image recognition by through music, moving on to the insertion of the graphic, verbal and mathematical universe in the early years of elementary school. It aims to analyze the lack of encouragement, and the difficulties presented by children, the practice applied by some teachers and the importance of family participation in this process. It is, presented in a brief bibliographical research and which was based on the theory of Emilia Ferreiro and Ana Teberosky, which make it evident that children's literature contributes to children's cognitive development, especially with regard to their learning in the early years. Given the arguments discussed, it is, concluded that reading children's books is extremely important as a source of education for children in their various social, cognitive and linguistic aspects, and in their learning development.

Keywords: 1. Reading 2. Learning 3. Child 4. Early Childhood Education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Autores Referenciados..... 30

LSTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DPP	Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação
MEC	Ministério da Educação
RDs	Repositórios Digitais
APUD	Citado por
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LI	Literatura Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
SEEDF	Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal
SEAA	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem
DF	Distrito Federal
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SEB	Secretaria de Educação Básica
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento Estudantil
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLDEM	Programa Nacional Livro Didático para o Ensino Médio
PP	Portal dos Periódicos
CAPS	Centro de Atenção psicossocial
PP	Políticas Públicas
DCNEI	Diretrizes curriculares nacionais da Educação Infantil
BNC	Base Nacional Comum
CD	Conselho Diretivo
CE	Coordenação Executiva
CC	Conselho Consultivo
Et al	“E outros”

Sumário

1 INTRODUÇÃO 12

2 REVISÃO DE LITERATURA 14

2.1. Definindo o que é leitura e sua contribuição na educação infantil. 14

2.2 – Alguns dos obstáculos da criança na prática da leitura. 17

2.3 - A participação da família como incentivadora no ato de ler para e com os filhos 20

2.4 – A leitura nas Escolas e o Papel do Professor **22**

2.5 - Políticas Públicas e Leis sobre o incentivo à leitura no Brasil 23

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 24

3.1 Metodologias de Pesquisa 24

3.2 Pesquisa Bibliográfica 27

4 ANÁLISE DE DADOS 30

4.1 Análise de Dados 30

4.2 Discussão de dados 33

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 34

REFERÊNCIA 38

1- INTRODUÇÃO

A comunicação oral é reconhecida como a prática mais antiga utilizada para a troca de experiências entre os humanos, ao longo dos anos houve a necessidade de uma linguagem articulada para essa prática coletiva, e de acordo com Camargo e Silva (2020) “Desta forma, pouco a pouco o ato de relatar as ações cotidianas passou a ser uma das atividades mais universais de toda a humanidade”. A literatura infantil nesse período só existia de forma oral, e era passada de geração em geração.

Diante disso, a literatura Infantil teve seus primeiros indícios no século XVII, na França, com Fenélon (1651-1715), onde a mediação da educação moral das crianças tinha uma abordagem que dividia o mundo em dois princípios, o bem e o mal, em que o bem era o que deveria ser aprendido e o mal, algo a ser esquecido.

Desta forma, pode-se dizer que no século XVIII, a criança passou a ser reconhecida como diferente do adulto e a receber uma atenção diferenciada, porque até então, não existia uma separação por idade e com esse reconhecimento, sua educação passou a ser focada em um conteúdo que lhe acompanhasse até a vida adulta (CUNHA, 1999).

Já no Brasil, a literatura surgiu no século XX e sofreu inúmeras mudanças até alcançar o topo do regime republicano, visto que a educação precisava superar os objetivos políticos e econômicos determinados pela sociedade. A princípio, como não havia ninguém específico escrevendo propriamente para o público infantil o que acontecia eram traduções de clássicos dos escritores da época, entre eles, Grimm, Perrault e Andersem. No entanto, Rodrigues et al (2013) afirma que é em 1922 com Monteiro Lobato que se tem de fato o início da literatura no Brasil, com o clássico “A Menina do Narizinho Arrebitado.

De acordo com Pinati (2017, p.53), os livros infantis tinham espaço garantido nas estantes de todas as casas, e nas escolas havia o cantinho da leitura, no entanto, com a chegada da tecnologia, esse hábito aos poucos foi sumindo. Isto vem de encontro ao que revela Paulo Freire em sua obra “A Importância do Ato de Ler”, (1989), onde o contexto é de que o mundo que se move para o sujeito se difere do mundo que é necessário para a criação da aprendizagem. Simultaneamente é necessário que se introduza novos formatos de leitura evitando que esse hábito de ler na escola se torne algo repetitivo e sem compreensão (TELLES, 2017, p.59).

Trazendo para os dias atuais, pode-se observar que esta perspectiva em alinhar a literatura desde os primeiros anos da criança é de fundamental importância, assim como um trabalho bem desenvolvido pelo professor, o que pode contribuir no processo ensino-aprendizagem através da leitura.

Partindo do que foi descrito acima, este trabalho tem como objetivo geral compreender de forma analítica e reflexiva os principais obstáculos ou desafios para a prática da leitura nas séries iniciais, baseando-se na mesma linha de raciocínio, os objetivos específicos deste trabalho acadêmico são: i) Analisar alguns obstáculos da criança na prática da leitura; ii) Fazer uma rápida reflexão sobre a importância leitura nas contribuições de Emília Ferreiro, Piaget, Vigotsky e Ana Teberosky em leitura nas séries iniciais; iii) A participação da família como incentivadora no ato de ler com ou para as crianças.

Para Fleck e Zuck (2013), Ler pode ser um processo complicado para se compreender, desse modo, a problemática que se propõe é: Quais os motivos levam as crianças a ter dificuldade com a leitura?

A leitura é indispensável em todas as fases do aprendizado da criança, e é a partir destes momentos que o processo de evolução cognitivo vai se formando. Segundo Queiroz (2011), essas noções de aprendizado não são referencias isoladas, mas a especificação de assuntos estudados nestes questionamentos. A presente pesquisa considera como hipótese:

Hipótese: Ainda é possível transformar a leitura em algo agradável de aprender, apresentando livros de acordo com a idade do leitor e usando linguagem apropriada para ela.

A motivação para este trabalho é que pude observar a ausência desses espaços de leitura nas escolas que frequentei durante os estágios obrigatórios, onde as estantes cheias dos mais diversos segmentos literários, com seus contos de fadas, revistas infantis e gibis, poderiam estar e muitas vezes são ocupadas por mesas e cadeiras com jogos de tabuleiro ou apenas não existem e por ainda acreditar que a disponibilidade e incentivo das literaturas infantis contribuam no favorecimento da intimidade das crianças com as palavras.

Como finalidade, este trabalho busca alcançar os profissionais de educação que vejam a leitura como uma arte e com a motivação necessária para desenvolver projetos que visem á preparação de um crescimento crítico que contribua substancialmente no processo de aprendizagem e na vida social das crianças, permitindo que o lúdico faça parte constante no ambiente escolar.

A relevância deste trabalho é mostrar que quando a leitura é estimulada em parceria escola e família, o processo ensino aprendizagem vai de encontro ao crescimento da criança e o triunfo da educação o que vai ajudar no entendimento em relação às dificuldades que surgirem.

Concluindo o raciocínio, este trabalho se apresentará da seguinte ordem: I) Introdução; II) Revisão Literária: i) definindo o que é leitura e suas contribuições na educação infantil. ii) Alguns dos obstáculos da criança na prática da leitura. iii) A participação da família como incentivadora no ato de ler, para e com os filhos. iv) Políticas Públicas e Leis sobre o incentivo à leitura no Brasil. III) Análise de Dados, e VI) Considerações Finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Definindo o que é leitura e sua contribuição na educação infantil.

De acordo com Silva (2011, p.23), “A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais e singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social”. Diante dessas primeiras reflexões, entende-se o avanço da leitura no processo de ensino aprendizagem do estudante, que no início se dava por meio da oralidade, e onde a criança era vista como um mini adulto.

A Literatura é um recurso que ajuda a criança em seu desenvolvimento, ela auxilia na socialização entre as pessoas e amplia a percepção de mundo. Os livros infantis são importantes em todas as fases da vida, porque permite aos leitores, desenvolver a imaginação, a criação de histórias (PAULA; FERNANDES, 2016).

No Brasil a literatura teve uma elevação com Monteiro Lobato no século XX, na definição de Cunha (2006), “Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em alguns personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional” (CUNHA, 2006, p.24).

Abramovich (2009) salienta a respeito da importância das fábulas:

> Ler histórias para crianças, sempre, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vivenciadas pelas personagens (...), É também suscitar imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar

> outras ideias para solucionar questões, como as personagens fizeram (...) (ABRAMOVICH, 2009, p. 17).

Conforme a abordagem de Duarte; Batista (2015, p.1), quando eles falam que “O trabalho de atividades voltadas para a leitura é essencial, pois são práticas que quando pensadas de maneira eficaz, são determinantes para o aprendizado da criança”, analisando as contribuições no tema abordado, a leitura vem de encontro a todos os conceitos que se busca quando se propõe avançar o nível de desenvolvimento do aprendizado no universo infantil.

É importante que ao ler se busque interação com o que diz o texto, vivenciar as palavras e de certa forma fazer parte do enredo. Ler não basta repetir as palavras, é necessário que se busque temas de acordo com a realidade de quem vai ouvir. “Leitura é um ato de ler e de compreensão da decifração da mensagem por meio de entendimento e de sentido que o texto verbal ou multimodal expressa o pensamento do autor” (ANTUNES et al, 2017, p.3).

Através da leitura pode-se acrescentar muito pra aprendizagem, porque a criança cria uma visão diferente do mundo, atribui um novo sentido ao que ouve. Ao ouvir uma história, o leitor deve ser capaz de reproduzir esse mesmo texto de uma forma diferente, dando uma nova roupagem ao que foi lido.

> A leitura é uma prática que deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida da criança. Formar leitores assíduos é um trabalho longo, que precisa de técnica, paciência e sabedoria, pois culturalmente e historicamente, ler é algo que nem todas as pessoas fazem com frequência, ou fazem por necessidade, tornando a leitura um ato fora das atividades do cotidiano (SANTOS *et al*., 2016, p. 2).

Neste cenário a educação se mostra de forma inovadora e libertadora, e além de fazer parte do mundo especialmente infantil, tornam-se interativos aos demais seguimentos. Quando a criança cresce sendo influenciada pela literatura, ela amplia seu modo de criar as coisas. A formação moral e ética da criança é passada, juntamente com costumes e valores que estimulam sua formação. É nesse momento que se dá vida aos inúmeros personagens, e a mente das crianças as transformam em ouvintes e leitores e ampliam esse leque de aprendizagem na vida de cada criança (MATEUS, et al, 2014).

Essa interação, quando feita ainda na educação Infantil, pode proporcionar várias experiências que acompanharão a criança até a fase adulta. Portanto, é necessário que se tenha

um prévio conhecimento de quem lê, para que exista sentido no que é lido. Temos a liberdade de nos expressarmos, e aprendemos com as experiências; este hábito nos leva a mundos onde a realidade não existe (ANDRADE, 2016).

Utilizar a leitura como ferramenta de aprendizado, contribui na prática docente, a imaginação da criança é estimulada, suas habilidades se afloram e sua linguagem se potencializa. Esse processo contribui no desenvolvimento e na dinâmica de ler e também escrever, visto que uma se interage com a outra (SOUZA & BERNARDINO, 2011).

No ambiente educacional e de aprendizagens significativas, o lugar de destaque deve ser naturalmente ocupado por livros. Os livros indicados na primeira infância são os com formas, livros-brinquedo, livros com texturas, os pop-up, os álbuns, livros com cores e sons que estimulam os sentidos, despertam emoções e que torna a descoberta algo bem agradável, mas com certeza, à medida que elas crescem, vão se interessando por outro tipo de livros, no entanto, a leitura precisa fazer parte de todas as fases da criança (AZEVEDO, 2003).

Souza (2014), afirma que, a leitura aprimora o conhecimento e dá base para que as tarefas escolares sejam bem articuladas. Diante disso, é imprescindível que o pedagogo trabalhe praticando a leitura, usando para isso, materiais diversos, como fantoches, livros infantis, brinquedos interativos, proporcionando momentos lúdicos. (SOUZA, 2014).

Na concepção de Pereira (2014), a leitura bem-feita se torna algo agradável, e a mesma vai desenvolvendo a personalidade de quem lê e tornando rica a sua existência. Sem esquecer os muitos significados e os diferentes níveis de favorecimento que esta prática proporciona. Importante salientar que uma leitura bem-feita, é aquela que prende a atenção de que a ouve desde a capa do livro escolhido.

Considerando a fala de Antunes et.al (2017, p. 03), que “a leitura é um ato de ler e de compreensão da mensagem passada, por meio de entendimento e de sentido que o texto verbal ou multimodal expressa o pensamento do autor”. Por outro lado, Souza (2016), afirma que a leitura é muito mais que transformar rabiscos absorvidos de um papel em grandes histórias, e que o contexto social de cada um, muda esse entendimento.

A leitura na visão de Silva (2018) contribui para o desenvolvimento da cognição da criança e é indispensável como socialização e construção de aprendizagem, onde acontecem ligações com o cérebro aguçando o senso crítico e permitindo o raciocínio lógico. Para Pontes (2014), através da leitura, nosso vocabulário é enriquecido, o raciocínio e a atuação são

despertados e recebem uma nova dinâmica, por isso, é crucial para todas as etapas na vida de uma pessoa.

Segundo Kaercher (2011, p.135), “as escolas precisam assumir a formação de leitor como um compromisso institucional”. Visto isso, a educação infantil assume um papel muito valioso que é o de promover momentos estimulantes e oportunidades de aumentar seu vocabulário através dos momentos de leitura. Nesta linha de pensamento, Soares (2001) acredita que com o intuito de garantir melhor aprendizagem dos estudantes em relação à leitura e a escrita, o educador tem a oportunidade de refletir, adaptar e mudar as práticas pedagógicas sempre que houver necessidade.

2.2 – Alguns dos obstáculos da criança na prática da leitura.

A leitura é uma verdade essencial em todos os pontos e fases da instrução de uma criança. Abordar as dificuldades que se encontram com a prática da leitura no ensino- aprendizagem como também verificar uma metodologia educativa positiva para se trabalhar em sala de aula que apresentem tais obstáculos é muito importante. Dentre alguns destes obstáculos, pode-se apresentar a dificuldade no entendimento da semelhança das letras, o som que essas letras produzem e a forma como tudo isso é passado para a criança. Costa (2008) ressalta que: Atualmente, os professores, além de técnicas de alfabetização devem procurar novas maneiras de incentivar a leitura, portanto, o professor é um dos principais agentes da promoção da leitura (Costa, 2008).

A escrita e a leitura são atividades que se interligam de forma social, educativa e cultural, este processo no contexto da escola precisa ser repassado passo a passo e de maneira eficaz pelo professor, que deve se utilizar de uma linguagem adequada para ensinar as crianças. A dificuldade está inserida no âmbito escolar desde sempre e reconhecer a experiência que a criança traz consigo, pode ser de fundamental importância para saber o nível de assimilação de conteúdo desse leitor essas atividades propostas vão de encontro ao fato de que se a criança está inserida no universo da leitura desde cedo não vai se sentir pressionada ou mesmo desmotivada para tal atividade (VITOR da FONSECA, 1995).

Com isso, Tedeschi (2007) indica que: O conflito de aprendizagem se concentra na criança por vários fatores, ora são hiperativas, desatentas, pela falta de entusiasmo, por alguns distúrbios complexos ou simplesmente pela ausência de incentivo da família.

Além do indicado anteriormente, é necessário salientar que a indiferença familiar é um gente que inibe o aprendizado da criança em seus primeiros passos na vida acadêmica em razão de que devem realizar a leitura em casa e não contam com supervisão, ausência esta que de certa forma, pode afetar a autoestima da criança junto com as demais do seu círculo de aprendizagem. No entanto, não se devem julgar essas prováveis dificuldades apresentadas na classe escolar, sem antes conhecera vida diária do aluno.

Validar o contato da criança com a leitura ainda nos primeiros anos de vida, através de livros infantis em todos os momentos livres, fará com que a sua criatividade se torne algo associado ao mundo de fantasia, cria asas e se diferencie dos acontecimentos da realidade vivida. Por meio dessas histórias, pode-se perceber o cuidado, a delicadeza, o bem, a criatividade e o fortalecimento da autoestima (SANTOS, 2018).

Frente a esse disposto, entende-se também a falta de conformidade da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental pela falta de incentivo em relação ao projeto educacional, no entanto, por intermédio de cursos complementares e uma educação continuada possa fortalecer e mudar esse déficit na educação. A criatividade dos docentes precisa prevalecer e a atenção dos pais é muito importante para não deixar que esses momentos acabem. (KRETZMANN & RODRIGUES, 2006).

Em conformidade, com Costa (2008), quando o processo de desenvolvimento da leitura na educação da criança partir de professores envolvidos e apaixonados pela docência certamente irá contribuir positivamente com a valorização e uma consciência plena de capacidade dos alunos em relação à participação nas atividades propostas. Este é um hábito sistematizado que deve ser constante, assim como a interação da leitura de forma alegre e que estimule a autoestima, o dinamismo, potencial e sonhos da criança.

“A aquisição da linguagem depende da mediação de quem já domina essa linguagem. Assim, só se compreende a aprendizagem na relação com o outro que já fez uso desse conhecimento. Nesse processo o papel do professor é de exercer uma ação intencional no sentido de levar o aluno a refletir sobre esse objeto do conhecimento através de ações de explicitar,

discutir, traduzir, conceituar, mostrar, exemplificar o ato de ler". (CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação, 1996, p. 33).

A escola deve ofertar um ensino aprendizagem igualitária nas diversas condições sociais, assim como a oferta de equipamentos, buscando inserir e orientar os alunos a utilizarem de forma adequada, gradual e considerável a leitura nos inúmeros ambientes da sociedade. E o pedagogo/ instrutor deve sim, garantir o aprendizado da leitura em ambiente escolar de maneira incorporada, isto é, se manter em permanente atuação com os vários acontecimentos que existem. Pois estas crianças chegam à escola com uma bagagem de leitura obtida em convivência com os familiares, bagagem essa que ao chegar à sala de aula necessita ser aprimorada de modo correto e preciso (BRASIL, 1997).

Simões (2006) alerta que o pedagogo principalmente nos primeiros anos na escola infantil precisa ter conhecimento da linguagem ensinada em seus vários aspectos para que a criança possa refletir sobre a língua que fala e a relação com a língua escrita. Para que esse obstáculo seja minimizado, o conhecimento das competências técnico-pedagógicas é indispensável por parte do professor.

Dando prosseguimento as afirmações que indicam os obstáculos resultantes da dificuldade no desempenho da leitura no ensino infantil, não caberia finalizar essa questão sem significar o quanto a falta de táticas adequadas no ensino atinge de modo direto o acesso da criança ao entendimento específico à aprendizagem. Conforme indica Andrade (2010), "o problema não está em como usar determinado método e sim em ter claro o limite que cada método pode determinar no processo de investigação de uma dada realidade" (ANDRADE, 2010, P. 31).

Para um resultado positivo e concreto esse incentivo deve acontecer desde muito cedo na vida das crianças partindo do estímulo de cada indivíduo que constitui a sua família. É indispensável rever o fato de que apenas receber o estudante na escola sem que professores sejam motivados a mudar as condutas didáticas, adaptar instrumentos metodológicos ás especificidades de cada aluno não contribui para um aprendizado substancial. Para isso, a escola precisa possibilitar aos professores uma aproximação maior com o conjunto de domínio elaborado pela sociedade. A ação de ler vai além do simples método de identificar símbolos. Entender o que lê é inerente de traço do leitor, mais que singularidade do respectivo texto e de quem o escreve. A pessoa que lê e sua atitude influenciam no compreender a leitura (NASPOLINI, 2009).

Pela observação desses aspectos positivos e sabendo que de fato as histórias infantis fazem parte do imaginário coletivo e não se resumem apenas aos livros físicos isso ultimamente tem se dado pela presença dos celulares, smartphones, tabletes que são apresentados às crianças. O tempo vem trazendo mudanças neste cenário, "tornando-se um veículo de várias linguagens que possibilita à criança leitora a busca e o encontro de novas descobertas" (SANTOS, 2009, p.21).

2.3 - A participação da família como incentivadora no ato de ler para e com os filhos.

Rodrigues et al (2003) esclarece que, desde o nascer, o ser humano está pronto para se adequar à leitura de mundo. Acontece a partir do momento em que se pronunciam as primeiras palavras ou se expressam oralmente de forma simples e sincera. Através dos vínculos sociais, sente a falta da comunicação e de se familiarizar com o mundo. Para isso, são utilizados muitos métodos que podem ajudar como: movimentos, olhares, falas, ruídos etc. Somente depois, quando estiverem mais crescidos vão desenvolver as aptidões para ler sozinhas. Ao ler ou ouvir histórias, esses pequenos ouvintes são transportados para um mundo de imaginação. O fato de todas as crianças gostarem de ouvir histórias, se deve em razão das histórias abordarem temas muito próximos de seu cotidiano.

Conforme Fonseca (2013), o gostar de ler deve ser estimulado primeiramente pelos pais, são eles quem deve mostrar os primeiros livros para seus filhos. Cabendo a eles também fazer a leituras desses livros, porque esse interesse vai crescer junto com a criança, A leitura é uma ação utilizada desde os primeiros anos da vida de alguém.

A participação da família é muito importante para o desenvolvimento cognitivo na vida da criança, e esse momento com certeza será muito agradável se a família já tiver esse hábito de ler como uma coisa natural. Em casa não necessita um espaço reservado para esse fim, porque uma simples leitura pode ser feita até mesmo sob a sombra de uma árvore, como aconteceu com Freire (2001) que sempre recordava de como foi ensinado por sua mãe, que nos momentos livres, a sombra das árvores do lugar que moravam aproveitou para ensiná-lo a ler.

Segundo Bambergerd (2005) família e escola começam a incorporar desde cedo livros, cores, tintas, contos e objetos, no universo infantil, nessa fase a criança se encontra em crescente aprendizado, partindo dessa etapa, começam a surgir os diálogos com outras crianças que tem a mesma idade, embora essa não seja uma regra. As demonstrações de identidade ficam mais visíveis.

Percebe-se que, aprendido a significação das obras sociais e educacionais no que cita linguagem escrita, as crianças, antes de ingressarem na escola, já possuem um conjunto de conhecimentos e representações sobre a leitura e a literatura.

De acordo com Scharf (2000) o convívio com a leitura tem início a partir da ação da família que, ao ler histórias que falam sobre assuntos muito parecidos com o dia a dia das pessoas, tornam o momento mais interessante. Neste mundo, as crianças fantasiam a vida e os grupos sociais, bem como os sentimentos.

Conforme Coelho (2003), a infância é o momento ideal para se investir no mundo da leitura infantil, é onde a imaginação fica livre para tornar os sonhos possíveis, havendo para isso, vários instrumentos como bonecos, gravuras, divertimentos e movimentos. Colaborando para o acréscimo das habilidades e aptidões. Os impulsos são visíveis sempre que alguém lê um livro ou ouve uma leitura.

Contudo, para acontecer um desenvolvimento integral da ou na criança é preciso considerar também as práticas formadoras e a família aparecem como fontes inspiradoras no processo formativo de quem lê, e cria desde muito cedo, práticas e gosto pela leitura, reservando para o futuro, leitores críticos e pensativos que através do apoio da família os torna capazes de compreender o vasto mundo que se forma ao seu redor.

Desse modo, Batista (2013), reforça a importância de esse núcleo familiar trabalhar a leitura com e para as crianças. Trabalhar as primeiras literaturas infantis de forma divertida seja para ninar as crianças, para acalmar na hora das refeições, na hora do soninho. O importante é que seja um momento de prazer para ambos os lados, família e crianças, para que com essas leituras, elas desenvolvam o lado sentimental e humano.

No entendimento de Rodrigues (2003, p. 238), “As crianças aprendem desde o momento em que vêm ao mundo, aprende ouvindo conversas de sua mãe, dentro e fora de casa. Ela aprende quando seu pai lhe dá uma chance de trabalhar com pregos e martelos, sempre atribuindo significado a alguma coisa”.

Nessa perspectiva, é fundamental o comprometimento e amparo dos familiares, pois precisam despertar o gosto pela leitura, o que sem dúvida se torna prazeroso quando os pais incentivam e se sentem igualmente motivados. É interessante que filhos vejam seus pais, avós ou os adultos mais próximos do núcleo familiar lendo, e fazendo isso com alegria. Essa atitude vai despertar o interesse e aumentar sua percepção de mundo. A linguagem, leitura e autonomia da criança são desenvolvidas social e intelectualmente pela contribuição do lúdico (MELO; LIMA, 2016).

Machado e Sandroni defendem que, "pais leitores terão filhos bons leitores, ambos podem partilhar uma experiência gostosa, descobrindo o mundo dos livros e os pais podem acompanhar o desenvolvimento interior dos filhos" (MACHADO e SANDRONI, 1998, P. 11).

Neste sentido, ainda segundo os autores, o livro pode ser apresentado aos filhos mesmo quando elas ainda forem de colo, não existe ainda um domínio oral de linguagem, mas ao folhear as páginas, esse livro pode ser visto como papel, figuras, forma e sons. "Algum tempo depois já é possível virar a página sozinho (a), reconhece e nomeia os objetos. Depois, começa a montar uma história a partir das figuras. Mais tarde ainda, passa a se incluir nestas histórias"

2.4 – A leitura nas Escolas e o Papel do Professor.

Geralmente a leitura na vida da criança tem início quando os pais são leitores e em casa tem-se o hábito de apresentar o uso dessa prática para os filhos. Quando isso não acontece, é na escola que são apresentados os primeiros contatos com a leitura e com os livros.

De acordo com Silva (2014, p. 83), "Quando entra na escola, o educando aprende e ao professor fica a incumbência de apresenta-lo à leitura e no gosto de ler". A grande responsabilidade de manter, controlar e superar a crise da leitura é assumido pela escola com o intuito de permitir aos alunos o ingresso a uma aprendizagem com significados do ato de ler e escrever. Uma dessas finalidades é traçar estratégias, promovendo um estímulo maior ao momento da leitura. Estes desafios precisam ser praticados pela escola com êxito, das series iniciais até a educação infantil, visto que a escola é um universo único e privilegiado e está repleta de leitores formados.

Nesse pensamento, Telles (2010, p. 597) afirma que "A escola não mais pode vir trabalhando o ato de ler como simplesmente uma atividade repetitiva, mas, introduzir

gradativamente o ensino da leitura na perspectiva de formar sujeitos leitores críticos e que também compreendem o que leem".

Por tudo isso, a disponibilização por parte da escola, de leituras interessantes e envolventes para os alunos e cabendo ao pedagogo fazer o uso não apenas do livro didático, como também, outros objetos de leitura porque o professor precisa estimular a leitura de forma diferenciada, fazendo o uso de jornais, cartas, livros infantis, etc.

Na leitura, um grande atrativo é a curiosidade, e quando é possível manusear livros coloridos, com ilustrações divertidas e simples, essa curiosidade é aguçada, logo, é interessante que os livros sejam alegres e variados para que se possa brincar com essa leitura. Segundo Villardi (1999), "se a criança brinca ela é capaz de descobrir o lado lúdico do livro, encantando-se com as surpresas que lhe estão reservadas a cada virar de página".

2.5 - Políticas Públicas e Leis sobre o incentivo à leitura no Brasil.

No desdobrar desse processo histórico, aconteceram mudanças significativas e muitos documentos que o MEC lançou deram amparo para o desenvolvimento da Educação Infantil, podemos citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – Resolução CNE/CEB nº05/09. Documentos estes, que vem para fortalecer o trabalho onde a criança está primeiramente inserida, ou seja, a família e a comunidade, procurando também o desenvolvimento pleno da criança integrando família/escola.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o objeto de conhecimento é mostrado por "campos de experiências" tornando mais forte as relações da criança com diferentes linguagens e de maneira a integrar as diversas áreas do conhecimento. Nos campos de experiência Escuta, Fala Pensamento e Imaginação (EI01EF02), diz que a criança desperta a sua imaginação desde cedo, quando ela observa os textos que ouvem em família, na comunidade e também na escola. Essas experiências entre os textos e os pequenos leitores sugeridas pelo professor, mediador são de suma importância para estimular várias transformações, como imaginação estimulada, o gostar de ler, e um amplo aprendizado do mundo (EI01EF03), Sem esquecer de que, esse contato com os diferentes tipos de literatura, cordéis, fábulas, poemas etc. proporciona uma familiaridade com

livros (EI01EF04), acontecendo também a facilidade em diferenciar ilustrações e escrita, ou seja, o leitor aprende a direção da escrita e como manipular de forma correta o livro (EI02EF03) construindo nesse convívio, hipóteses a respeito do que a escrita se revela, primeiramente com garatujas e rabiscos em seguida em escritas espontâneas, não habituais, no entanto, indicando a compreensão da escrita como um agrupamento de interpretação da língua (BNCC, p.33-47).

O artigo 22, da LDB fala que a Educação infantil é a parte que compreende a Educação Básica, e seu objetivo é expandir o conhecimento do aluno, dando-lhe a formação simples para que possa desempenhar seu papel como cidadão de direitos e lhe proporcionando meios para crescer na sua formação posterior e a ter progresso no trabalho.

Portanto, é necessário que estas Políticas Públicas direcionadas para a educação trabalhem a capacitação dos docentes, e que haja investimento também das escolas particulares no trabalho com as práticas pedagógicas e seus professores (MOREIRA; VERGARA, 2019).

A lei nº 10.753, de 30.10.2003, elegeu a Política Nacional do Livro, como o instrumento legal autorizando o Poder Executivo a organizar planejamentos que incentivem e permitam o leitor se conectar ao livro. Essa regulamentação permitirá que se criem instrumentos para facilitar a prática do que se dispõe no Art. 13 e em seus parágrafos, incluindo articulação de 31 diferentes instâncias, união junto aos setores responsáveis pela criação e produção do livro. A determinação da Lei 10.753 apresenta o Plano Nacional do Livro e Leitura como uma maneira possível para sua estrutura e disposição capacitadas para formular, coordenar e executar conduções para o campo de ação dessa política. Para sua elaboração, os Ministérios da Cultura e da Educação publicaram a Portaria Interministerial n. 1442 de 10/08/2006, garantindo a organização e o marco legal para esse momento do processo, criando uma Coordenação Executiva um Conselho Consultivo e um Conselho Diretivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Metodologias de Pesquisa

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada com o intuito de analisar alguns pontos que causam a dificuldade de se proporcionar o momento da leitura nas escolas, comprometendo assim o hábito de se ler livros infantil nos ambientes escolares. Foram

selecionados trabalhos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam no idioma português.

Em conformidade com Michel (2015), o objetivo da análise bibliográfica, é respaldar o necessário para se confeccionar estudos monográficos, destacando a notoriedade que essa pesquisa bibliográfica dispõe. Necessitando, esta pesquisa ser listada em partes, com anotações que se correlacionam com o tema de interesse, com registros, de forma a se compor numa lembrança relevante para a anotação e composição do trabalho. Para Andrade (2010, p. 73), "a primeira etapa da pesquisa bibliográfica, consiste em um levantamento de referências sobre o assunto objeto de pesquisa, devendo-se atentar para a cobertura, a qualidade e a relevância das referências, devendo essa cobertura ser ampla".

No meio acadêmico, a pesquisa bibliográfica, é encontrada basicamente, nos cursos de graduação, para finalizar o projeto de conclusão do curso, e em pós-graduação, de maneira exclusiva em revisão exploratória. Grande parte desses pesquisadores busca explorar artigos que apresentem características com grande precisão na metodologia, tais como artigos de revisão, com o objetivo de fugir de tendências de exemplos da literatura abordada. Refletindo o disposto, Canzonieri (2011), define Pesquisa Bibliográfica como descrição da citação de pressupostos publicados e documentados.

Para começar a construção de uma pesquisa bibliográfica, Gil (2010) destaca parâmetros que considera serem fundamentais, como, escolher a temática e fazer uma investigação bibliográfica prévia para facilitar a definição do problema. Apoiado nessas normas determinadas por Gil (2010), Lima e Mioto (2007), que depois desses procedimentos iniciais, o explorador precisa fazer uma análise de soluções, onde é feita um apanhado e seleção de ideias inclusas na bibliografia. Como passo seguinte, deve fazer uma pesquisa que explique as respostas apresentadas e, por último, para o resultado final do procedimento de pesquisa, motivar o apanhado proveniente da pesquisa e argumento das aprendizagens.

De acordo com Canzonieri (2011), é uma boa opção a utilização de uma Pesquisa Bibliográfica como procedimento metodológico, sendo assim, ponderando a metodologia de pesquisa sugerida, Treinta, Filho, Sant'Anna e Rabelo (2013), declara que a maioria das pesquisas feitas atualmente apontam trabalhos acadêmicos em grande proporção. Com isso, apreciar essas impressões, passa a ser inquietação do pesquisador, selecionando o que com certeza é mais relevante. Nesse sentido, o problema em questão está ligado em assegurar que a

escolha bibliográfica aconteça dentro de um espaço de estudo que de fato represente o nível mais alto de um processo de desenvolvimento, além de evidenciar, compreensão e significado.

Michel (2015), Martins; Theóphilo (2016), contemplam da mesma opinião, com isso, reconhece a pesquisa bibliográfica como uma análise em si ou apenas a etapa de uma análise descritiva ou de experimento. Desse modo, para Martins; Theóphilo (2016), a pesquisa de bibliografia: trata-se de método de pesquisa essencial para a direção de toda análise científica. Diante disso e, mediante o que foi apresentada por Michel (2015), para este autor uma pesquisa bibliográfica busca argumentar e contestar um assunto, temática ou contratempo, fundamentado em referências publicadas em obra impressa, CDs, sites, periódicos, anais de congresso, jornais, enciclopédias, etc., conhecendo, analisando e explicando aportes sobre o assunto estipulado, temática ou contratempo, referindo-se a um ótimo meio de elaboração científica quando realizada de forma independente no formato de pesquisa teórica ou como porção fundamental de todo trabalho científico, propondo a composição teórica do estudo.

Em referência a busca das informações e, ponderando a situação evidenciada, uma das características primordiais da Pesquisa Bibliográfica para Tozoni Reis (2009, p. 36), é “o fato de que o campo onde será feita a coleta dos dados é a própria bibliografia sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar”. Considerando como segunda característica assumir duas configurações básicas: capítulo ou artigo completo. Apontando o autor, que se a revisão bibliográfica acontece com a finalidade de basear-se em uma pesquisa experimental, normalmente é apontada como um tema chamado "referencial teórico". "revisão de literatura", "fundamentação teórica" ou "revisão de literatura". E quando essa pesquisa é apontada por si própria, ela se apropria na forma de um artigo empírico, sendo constituída, em geral, com subdivisão de introdução, contendo ou não hipótese, depois a revisão de literatura, seguindo da metodologia, em seguida vêm os resultados e por último a conclusão.

Os trabalhos selecionados foram aqueles que explicavam sobre o assunto e que estavam na língua portuguesa. Como critérios de inclusão foram manuseados trabalhos relativos ao tema e como método de exclusão aqueles citados em blogs ou sem sustentação na pesquisa. Os descritores utilizados na busca foram: Leitura, Aprendizagem, Criança e Família. No total foram utilizados 20 trabalhos publicados com temáticas na perspectiva da leitura. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras chave de cada trabalho selecionaram-se 15 textos que atendiam ao objetivo desta monografia. Em seguida, ocorreu o processo de categorização. Os tratamentos dos

resultados foram feitos baseados na técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), a partir da leitura dos trabalhos selecionados. Entretanto, encontrou-se dificuldade de extrair informações necessárias para a compreensão dos textos em alguns resumos e nesses casos, para superar as limitações encontradas, foi realizada a leitura na íntegra do trabalho, a fim de coletar informações que respondessem ao objetivo.

De posse das informações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, em outros termos, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão Bibliográfica.

3.2 Pesquisa Bibliográfica

Para continuar desenvolvendo o TCC, duas autoras foram determinantes por apresentarem ideias coerentes com a hipótese. Assim sendo, Emilia Ferreiro e Ana Teberosck foram definidas, auxiliando para o desenvolvimento e elaboração da bibliografia.

Emília Beatriz Maria Ferreiro Shavi nascida na Argentina no ano de 1936. Diplomou-se na Universidade de Genebra foi orientado pelo biólogo Jean Piaget. Desenvolveu uma série de experimentos com crianças a partir de 19074, na Universidade de Buenos Aires o que deu origem às conclusões apresentadas em Psicogênese da Língua Escrita, que assinou em parceria com Ana Teberosky pedagoga espanhola e que foi publicado em 1979. Ferreiro declara que existe uma lógica e própria nessa construção de conhecimento da leitura e da escrita aberta na escola ou fora dela. Neste método, existem várias etapas até que se possa dominar esse código linguístico com seus recuos ou avanços.

Emília Ferreiro escreveu vários livros, entre os quais se podem citar sua obra: Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever (vol.38 / 4ª edição. Assunto: pedagogia. ano: 2002. pág. 96 Editora: Cortez) que nos leva a uma reflexão a respeito das práticas da leitura e escrita e a importância da diversidade na alfabetização, ela também faz um breve resumo da leitura na história do ser humano e examina as circunstâncias históricas e temporais e seus efeitos na história e na aquisição de uma nova interpretação em relação aos verbos citados no título do livro. Em outro momento é abordado os problemas sobre o futuro da leitura tendo como percepção o entendimento de como esse processo acontecia no passado. Ferreiro coloca em debate a

construção de leitores e criadores de textos em um mundo que está sempre em transformação constante, e onde as tecnologias de comunicação estão cada vez mais novas.

Mudanças essas que traçam novos caminhos para a Educação e onde pedagogos comprometidos com essas práticas de leitura devem se questionar. Afinal, mudanças como essas muitas vezes não dialogam com o que é praticado pelos profissionais de educação. Nessa relação entre o ontem e amanhã, a pessoa que lê é levada a pensar sobre a história da leitura desde a idade média e a importância de envolver as crianças desde cedo com vários tipos de texto.

Trecho do livro:

> "Que nos comprometamos com os futuros leitores para que a utopia democrática pareça menos inalcançável. As crianças - todas as crianças garantem - estão dispostas para a aventura da aprendizagem inteligente. Estão fartas de ser tratadas como infradotadas ou como adultos em miniatura. São o que são e têm direito a ser o que são: seres mutáveis por natureza, porque aprender e mudar são seu modo de ser no mundo. Entre o 'passado imperfeito' e o 'futuro simples' está o germe de um 'presente contínuo' que pode gestar um futuro complexo: ou seja, novas maneiras de dar sentido (democrático e pleno) aos verbos 'ler' e 'escrever'. Que assim seja, embora a conjugação não o permita." (vol.38 / 4ª edição. Assunto: pedagogia. Editora: cortez).

Leonor Teberosky Coronado nasceu em Buenos Aires em 1944, Pedagoga e Doutora em psicologia e Docente do Departamento de Psicologia Evolutiva e da Educação da Universidade de Barcelona, Bacharel em Ciências em Educação, atua também no Instituto Municipal de Barcelona. Muitos de seus estudos, pesquisas feitas por mais de 20 anos tem como viés principal o trabalho com professores e partes importantes dessas publicações são direcionadas a esse público.

Ela acredita que esse tradicionalismo nos trabalhos pedagógicos pode ser renovado a partir do conhecimento do professor sobre as concepções que a criança constrói antes mesmo desenvolver uma leitura. Uma obra muito importante escrita por Ana Teberosky com colaboração da escritora (Teresa Colomer) e que trata dessa experiência das crianças com a leitura é o livro: Aprender a Ler e a Escrever: Uma Proposta Construtivista (Ano 2004 - Volume 21 - Edição 66 Ed. Artmed, 2003), que apresenta uma história de como crianças mesmo pequeninas aprendem a ler e como é importante e fundamental o papel dos pais e professores nesse cenário.

As aprendizagens construídas pelas crianças antes e depois do processo de aprendizagem são motivadas pelas condições na esfera familiar e escolar e se desenvolvem melhor quando o ambiente se apresenta rico em interações práticas de leitura e escrita, ou seja, quando é apresentado à criança vários materiais escritos, em que pais, professores e adultos próximos

reconheçam e concedam significado as ideias de escrita e ao resultado do que as crianças respondem ainda pequenas. No livro as ideias continuam deixando claro que ler em voz alta é um meio importante que leva as crianças a aprenderem vários tipos de leitura, como a coloquial e a mais formal dos textos escritos apresentados a essas crianças.

Segundo assinala Ana Teberosky, "a participação da criança nas práticas junto ao computador cria um novo tipo de leitura e uma nova escrita que se distancia em alguns aspectos das mesmas atividades realizadas em suportes de papel". Acrescenta considerações sobre os impactos pedagógicos decorrentes do exercício de construção de "conhecimentos conceituais" e de "conhecimentos procedimentais" por parte da criança.

A autora também trata de um ponto que só há pouco tempo tem sido estudado: a grande influência que essa aprendizagem da leitura tem sobre os pontos de vista da atribuição linguística de quem fala.

Sobre "Livros infantis na sala de aula", as autoras apresentam sugestões como a formação de pequenas bibliotecas de sala de aula para os leitores jovens que estão iniciando na aprendizagem.

É um livro especialmente rico de ideias e oferece valiosas contribuições para pedagogos e psicopedagogos que têm nele um modelo de estratégias para trabalhar com a leitura em sala de aula e para outros meios de intervenção psicopedagógico.

O pensamento pedagógico de Emília Ferreiro e Ana Teberosky é centrado no construtivismo, nesse sentido, a ênfase é sempre os processos psicológicos sobre a apropriação da lecto-escrita, eixo indispensável para se compreender e favorecer as intervenções e acompanhamento da criança nesse âmbito.

Em Psicogênese da Língua escrita, Ferreiro e Teberosky relatam uma pesquisa sobre o desenvolvimento da leitura-escrita. As autoras emprestam a ideia de um dispositivo inato para a aquisição da linguagem, generalizando-a para a aquisição da leitura, que seria aprendida tão naturalmente quanto se fala. Emília afirma que a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora aberta à interação social, na escola ou fora dela. Neste processo, a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código linguístico e dominá-lo. Pode ser compreendido como origem, gênese ou história da aquisição de conhecimentos e funções psicológicas de cada pessoa processa o que ocorre ao longo de todo o desenvolvimento, desde os anos iniciais da infância e aplica-se a qualquer objeto ou campo de conhecimento.

As autoras complementam a desunião entre o “decifrado” e o sentido do texto que é um produto escolar, cuja consequência é a criança esquecer o sentido até dominar a mecânica da leitura. Ferreiro e Teberosky (1984) investigaram como crianças entre 4 e 6 anos de idade percebiam a escrita, distinguiam-na do desenho, formavam hipóteses sobre o que estava escrito e, finalmente, como se desenvolvia.

De acordo com Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, (1989), a criança passa por um processo de aquisição de escrita baseado em cinco níveis de hipóteses: pré-silábica, intermediário, hipótese-silábica, hipótese silábico-alfabética e hipótese alfabética.

As colaborações das teorias citadas são pertinentes no propósito de entender melhor a dinâmica do processo no ato de ensinar e aprender. Constatou-se que há semelhanças e também divergências entre alguns autores o que, com certeza, cria oportunidades de novos olhares em relação a algumas ideias de oralidade, criança, desenvolvimento humano, pensamento, conhecimento, linguagem e literatura. As opiniões apresentadas são dialéticas e dão a ênfase que o desempenho de desenvolvimento e aprendizagem se dá de muitos sentidos, não pode ser apenas algo universal e sequencial.

A base utilizada por Ana Teberosky e Ferreiro é a abordagem construtivista, que equivale em refletir que há uma criação do conhecimento e que, para que isso aconteça, a educação deverá criar métodos que estimulem essa construção, ou seja, ensinar “aprender a aprender”. Soares (2010, p.31), as descobertas de Piaget e Emília Ferreiro (1999), concluem que “a criança tem um papel ativo no aprendizado, dizendo que elas constroem o próprio conhecimento, daí a palavras construtivismo”. No entanto isso não isenta o professor de fazer parte neste processo.

Segundo Ferreiro (1999, p. 127): Atualmente, sabemos que a criança que chega, a escola tem um notável conhecimento de sua língua materna, um saber linguístico que utiliza “sem saber” (incondicionalmente) nos seus atos de comunicação cotidianos. (FERREIRO, 1999, p. 127). É preciso saber interpretar todas as hipóteses que as crianças fazem ao iniciar seu processo de aquisição da escrita e a partir de então trabalhar a escrita convencional, envolvendo um jogo mútuo entre a fala e a escrita. Porém, quando a criança passa por todas essas etapas das hipóteses, através de intervenções feitas pelo professor, ela pode construir e desconstruir suas hipóteses, avançando cada vez mais no seu processo de ensino-aprendizagem.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Análise de Dados

Para compor o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso é apresentado um quadro onde estão inseridos os autores e obras utilizados e que ajudaram nesse processo.

Quadro 1 - Autores referenciados

Autor[a]	Trabalhos
SILVA	O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança (2020) A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem (2019)
BARBOSA	A literatura infantil na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (2021)
MERCEDES; ARAÚJO	Leitura na educação infantil: Fatores que dificultam a aprendizagem no espaço escolar (2020)
NASCIMENTO	A importância do ato de ler: Aproximação e distanciamentos teóricos metodológicos em Paulo Freire (2019)
CAMARGO; SILVA	A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável (2020)
FARIAS; GUIMARÃES	A influência da contação de histórias na educação infantil (2017)
SANTOS; CUNDURÚ	A contribuição da leitura infantil no desenvolvimento da criança: um estudo de caso no projeto literatura (2017)
COSTA	A importância da leitura na educação infantil: Mala Viajante (2020)
SILVEIRA; ARAÚJO	Contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da criança (2020)

OLIVEIRA	Dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental (2017)
AMORIM; MORAES	Alfabetizar letrando na biblioteca escolar (2016)
FERREIRA; SANTIAGO	A leitura na educação infantil: uma prática plural (2020)
COUTO; OLIVEIRA	Contar histórias para formar leitores: uma viagem pela literatura (2019)
VILLARDI	Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida toda (1997)
RAIMUNDO; PISSIMILIO	A importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento integral da criança (2014)

Fonte: Do autor, 2021.

Primeiramente, devemos expor que essa análise de dados é uma técnica com potencial necessário para identificar a importância de a literatura segundo alguns teóricos ser trabalhada em todo âmbito escolar, principalmente na educação infantil e séries iniciais, em virtude de que o gosto pela leitura se apresenta ainda muito cedo. Neste sentido, vale lembrar o que Resende (1997) afirma que ler é imaginar, desvelar e também prestar atenção, isto é, antecipar esse contato, propiciar o processo de ensino-aprendizagem, ajuda também, de maneira favorável, para o entendimento de mundo e enriquece o ensino, e faz toda diferença no aprender da criança.

Coelho (2005) assegura sobre o aperfeiçoamento, concernente à compreensão de mundo, mesmo porque quando há essa visão de mundo, existe um fazer para o novo e como afirma o autor, essa elevação ocorre ainda na infância, e, Saraiva (2001), acrescenta ao dizer que a literatura desempenha a função de exploração, visto que, faz que o leitor se situe criticamente frente ao mundo e se constituir nele.

Conforme Saraiva, por meio de estímulo, de exemplo e motivação que o profissional de educação oferta ao aluno, vai nutrir seu amor pela leitura, isto é, os pedagogos apontam que a literatura aumenta a imaginação das crianças, ajuda no reconhecimento de novas palavras.

Machado; Sandroni (1998), diz que o primeiro incentivo que a criança pode teré a família, ainda ressaltam que a leitura atrai a atenção das crianças fazendo com que elas sejam estimuladas a ler da sua maneira, sendo assim, a literatura oferece várias vertentes para o desenvolvimento da criança, seja emocional, social, o comportamental ou cognitivo, isto é, ela tem a capacidade de aguçar a mente das crianças.

Deve-se ser um hábito, a leitura deve começar a ser sugerido ao indivíduo o mais cedo possível. Por isso, a casa, a família, os pais são os primeiros incentivos à criança: o adulto que pega uma criança no colo e a embala com aquelas cantigas tradicionais, que brinca com o bebê usando as histórias, adivinhações, rimas e expressões de nosso folclore, que folheia uma revista ou um livro buscando as figuras conhecidas e pergunta o nome delas, está colaborando e muito para uma atitude positiva diante da leitura.

Neste sentido, Pinto 2004 apud Rufino; Gomes, 1999, pg.11, reitera que: “A literatura infantil exerce um grande sentido no desenvolvimento das crianças nas suas diferentes idades, onde se apresentam contextos emocionais, riqueza no desenvolvimento perceptivo, curiosidades e fantasias”.

Para ele a leitura influi em todos os pormenores dessa educação da criança, ou seja: desperta o amor e a sensibilidade à leitura na afetividade; na área da compreensão: fortalece o hábito da leitura frenética e o domínio do conteúdo; na inteligência: expande o reconhecimentode conceitos e termos, e o conhecimento intelectual.

De acordo com Zilerman, 2003, p.16: “A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade [...] transforme a literatura infantil no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim”.

Nesse sentido, o (RCNEI, p. 143), declara que:

> Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

4.2 Discussão de dados.

Para iniciar a discussão sobre essa pesquisa, retorno ao objetivo proposto para esse trabalho visto que os dados apresentados seguem uma linha de raciocínio baseada em vários autores, dos quais alguns dão o respaldo necessário para que se possam atender os objetivos que se busca.

No desenrolar deste trabalho foi possível encontrar argumentos com a finalidade de atender aos objetivos específicos que foram apresentados bem como entender a contribuição significativa que a leitura traz para a vida dos estudantes, certos que ainda há alguns fatores que dificultam a aprendizagem da criança na sua relação com a leitura, mas, da mesma forma, acreditando de forma sucinta que o incentivo da leitura no desenvolvimento da criança vai de encontro a formação de grandes leitores.

Coelho nos diz que a produção literária consegue ponderar duas vertentes da leitura no mundo da criança, ela pode ser uma leitura para divertir, emocionar, dar prazer e ao mesmo tempo, ensina a criança novos modos de ver o mundo. Entretanto, EZRA POUND fala que a literatura não traz a intencionalidade de convencer o leitor ou convence-lo de qualquer fato.

No entanto, em outra perspectiva, Lajolo afirma que a literatura é uma porta para vários mundos, que nascem a partir das várias leituras que as crianças fazem. É preciso reforçar a necessidade do apoio de todos os familiares nesse processo, bem como uma educação continuada para todos os professores, com cursos e orientações que permitam o professor entender as limitações dos alunos e intervir de forma a ajudar a esse aluno. Com isso, é imprescindível que o profissional de educação se aprofunde em conhecimentos que o permita desenvolver o processo da leitura na educação infantil.

Entre os resultados dessa pesquisa, Rocha é enfático em afirmar que a leitura deveria ser apresentada nas salas de aula com atividades e não somente como uma tarefa, para que não se pareça como uma obrigação. Observa-se também que as estruturas físicas, materiais e/ou pedagógicas nas escolas algumas vezes se tornam dificuldades a serem vencidas, visto que o profissional da educação proporcione aos alunos ambientes e situações diferentes que possa resultar em aprendizagens significativas. Kramer salienta que os livros infantis dão ao professor possibilidades de ideias e que o mesmo tem um papel efetivo nesse desenvolvimento. Necessário citar também o emocional desse profissional, que lida com as

especificidades de tantas crianças, que reagem de várias maneiras num mesmo ambiente e isso pede uma escuta sensível por parte deste professor em relação às particularidades de cada aluno.

Atendendo a outro objetivo e, de acordo com Villardi, se uma criança brinca, ela é capaz de encontrar o lado divertido de um livro. Machado; Sandroni afirmam que a participação da família desde muito cedo em estar inserindo livros infantis para seus filhos ainda pequenos para que eles possam folhear esses livros, olhar as gravuras e criar suas próprias histórias vai aguçar a curiosidade dessa criança e posteriormente transformá-lo em um assíduo leitor. Desse modo, especializar-se é indispensável para que haja um aprofundamento específico no processo de ensino aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como intuito agregar a importância da leitura na vida das crianças desde a tenra idade. Baseado no que foi exposto, pode-se notar o quanto que a leitura é algo imprescindível para a educação infantil e seu desenvolvimento afetivo, sociocultural, cognitivo, estético e expressivo-motor tanto na educação infantil como nos anos iniciais do ensino fundamental. Nota-se também que se faz necessário que os profissionais da educação continuem mantendo o hábito de ler, levando para as salas de aula livros infantis e criando um ambiente lúdico como as estantes de livros em seus mais diversos gêneros literários para que a criança crie gosto pela leitura e tornando assim a aula mais agradável e proveitosa, permitindo um crescimento individual do leitor e despertando nestas crianças o desejo da aprendizagem.

Por todos esses aspectos, partimos do objetivo geral que é compreender de forma analítica e reflexiva obstáculos e desafios que comprometem a prática da leitura nas séries iniciais, pode-se concluir que esse desafio não é algo isolado e que realmente ainda acontece nos dias atuais.

A contribuição de Emília Ferreiro e Ana Teberosky assim como a importância da participação da família como incentivadora no ato de ler vão igualmente na mesma linha de raciocínio, erespondem positivamente os objetivos específicos determinados nesta pesquisa.

A problemática lançada neste trabalho foi identificar os motivos que levam as crianças

a ter dificuldade com a leitura e encontrar respostas baseadas em alguns teóricos que podem nortear o desenvolvimento desse processo de ensino aprendizagem e buscar fortalecer a importância da família e do trabalho dos professores nessa dinâmica.

Após o exposto acima, conclui-se que a hipótese se confirma, pois, se além da primeira formação acadêmica o profissional incluir cursos de capacitação e/ou cursos de extensão, provavelmente ele ainda encontre dificuldades, no entanto, vai conseguir realizar um trabalho diferenciado e se sobressair frente aos estudantes que apresentarem essas dificuldades no aprendizado.

Baseado em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, este trabalho foi realizado com o intuito de analisar alguns pontos que causam a dificuldade de se proporcionar o momento da leitura nas escolas, foram utilizados 15 artigos, que depois de analisados responderam de forma satisfatória às expectativas apresentadas. Teve também, o aporte teórico que auxiliaram significativamente no tocante ao tema e versou a respeito da prática da leitura de livros infantis em sala de aula.

Como resultado, pode-se compreender que o profissional de educação e a sua atuação em sala de aula está cheia de desafios a serem vencidos. Portanto, podendo concluir este estudo certo que o tema abordado renderá reflexões bastante proveitosas para que as normas adotadas no currículo da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental sejam vividas na íntegra, destacando a utilização de estudos que viabilizem a efetividade de um ensino-aprendizagem com o intuito de contribuir para uma formação social e intelectual das crianças, de 0 a 5 anos.

Pela observação dos aspectos analisados, e a necessidade de aprofundamento a respeito desse tema, não termina por aqui este estudo. Abre-se espaço para uma complementação futura, com uma pesquisa mais rebuscada por outros discentes também interessados em avançar os estudos para que novas descobertas e respostas possam ser ampliadas de forma gradativa, pois esta é uma temática de fundamental relevância para a nossa sociedade.

Para um futuro em sala de aula, a pretensão é dispor de livros, jornais, histórias em quadrinhos para aproximar o contato dos pequenos leitores com as ilustrações, proporcionando a eles criar suas próprias histórias, movida pelas possibilidades que o livro permite oferecer, estimulando as descobertas e contribuindo para algo novo e de valores cultural, educacional, social e ético.

REFERÊNCIAS

ABBUD, M. L. M; RIBEIRO, K. O Ensino de Metodologia do Trabalho Científico em Educação e Pesquisa em Educação: Relato de Experiência. **EDUCERE, XII. Congresso Nacional de Educação**, 2015.

A **obra Passada e Presente dos Verbos Ler e Escrever** (96 págs., Ed. Cortez, tel. 11/3611-9616), de Emilia Ferreiro, conduz o leitor a uma reflexão sobre as práticas de leitura e escrita e a importância da diversidade no processo de alfabetização. 1 de abr. de 2021

BARBOSA, J. C. **A literatura infantil na educação infantil e nos anos iniciais no ensino fundamental** (2021); Universidade Federal da Paraíba, Campus I, Departamento de Educação - João Pessoa - PB, (2021).

CAMARGO, Maria Aparecida Santana: SILVA, Mari Jaqueline Pinto. **A Literatura Infantil como um Recurso Pedagógico Indispensável** (2020). Revista ESPACIOS, vol. 41 (n. 09), Ano 2020, pág. 13.

COSTA, Tereza Cristina de Oliveira. et al. A Importância da Leitura na Educação Infantil: Mala Viajante. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, ed.12, vol. 08, pp. 173-180, (2020). Link de acesso: htpp://www.nucleodoconhecomento.com.br/educacao/mala-viajante.

CUNDURU, M. T; SANTOS, A. C. S. **A Contribuição da Literatura Infantil no**

Desenvolvimento da Criança: Um estudo de caso no Projeto Literatura da Biblioteca do SESC DOCA (2017). Universidade Federal do Pará. Faculdade de Biblioteconomia, Belém, PA - Brasil - 2017.

FARIA, J. G; FLAVIANO, S. L. L; GUIMARÃES, M. S. B; FALEIRO, W. **A influência da contação de histórias na educação infantil** (2017). Universidade Estadual de Goiás (UEG); Pires do Rio, Goiás - GO. v. 12, n. 01, p. 30-48. 2017

FERREIRA, Gilberto Generoso; SANTIAGO, Gilberto da Silva; ROBERTO, Michele Aparecida da Rocha; A leitura na educação infantil: uma prática plural; **Revista Educação Pública** (2021)v. 20, n. 40, 20 de Outubro de 2020; Disponível em: htpps://educacaopublica.ceclerj.edu.br/artigos/20/40/a-leitura-na-educacao-infantil-uma-pratica-plural

LEAL, S. R. F. NASCIMENTO, M. I. M. **A Importância do Ato de Ler**: Aproximações e Distanciamentos Teóricos - Metodológicos em Paulo Freire (2019). Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Ponta Grossa, PR, Brasil – 2019.

MENDES, Teresa; VELOSA, Marta; **Literatura para a infância no jardim de infância**: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar; DOSSIÊ "Literatura, infância e espaços escolares"; Instituto Politécnico de Portalegre-Portugal v. 27, n. 2 (2016)

MERCEDES, Eva Leal Araújo. **Leitura na Educação Infantil**: Fatores que dificultam a aprendizagem no espaço escolar. Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento. Ano 05, ed. 06, vol. 03, pp. 167-186. Junho 2020; Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dificultam-a-aprendizagem

NOGUEIRA, L. I. A; MARTINS, I. C; SILVA, G.R. Formação Docente e Tecnologias Digitais: Uma Revisão. **Revista Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, ed. 01, vol. 05, pp. 30-44 (2021). Link de acesso: htpps:/www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tecnologiasdigitais.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. Dificuldade no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Científica multidisciplinar núcleo do Conhecimento**. Ano 02, ed. 01, vol. 15, pp.163-188 (2017).

PISSIMILIO, Alini; RAIMUNDO, Fernanda Costa; **A importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento integral da criança;** Faculdade Capixaba da Serra (ES)- Multivix- SERRA (2014)

PNLL **Plano Nacional do Livro e Leitura** (PNLL); SNBP; Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas; Secretaria Especial da Cultura- Disponível em https://www.snbp.cultura.gov.br/pnll/

SILVA, D. R. A. GONÇALVES, R. M. **O Papel da Literatura Infantil no Contexto da**

Educação Infantil na Formação da Criança: Uma Revisão Bibliográfica (2020). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca / RJ, Brasil, (2020).

SILVA, J.F; **A contribuição da leitura de histórias infantis no processo ensino aprendizagem** (2019). Universidade Federal da Paraíba - Paraíba - PB - 2019.

SILVEIRA, N. M. A; ARAÚJO, C. M. Contribuições da Literatura Infantil para o Desenvolvimento da Criança (2020). **Revista Saúde e Educação**. Coromandel. v. 05, n. 01, p. 61-75, Ano 2020.